

LETRAMENTO LITERÁRIO: A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA

CRISTIANE MACIEIRA DE SOUZA¹

¹ UFMG / MESTRADO PROFISSIONAL / FACULDADE DE [LETRAS / sara5@ufmg.br](mailto:sara5@ufmg.br)

Resumo Neste artigo será proposto o trabalho com o livro do prof. Rildo Cosson (2014) e sua sequência de letramento literário. Abordaremos a relevância de uma metodologia de ensino de literatura que a reconheça como interação dialógica entre leitor/texto; como também a diversidade presente no texto literário.

Palavras-chaves: Letramento literário. Diversidade. Formação de leitores.

1. Introdução

Como professora de Língua Portuguesa a doze anos, venho constantemente me indagando a respeito do tratamento que nós, professores, temos dado às aulas de literatura e de como nossos alunos lidam com o texto literário. É consenso entre vários estudiosos e pesquisadores que, através da leitura, o sujeito se torna mais crítico, humano e, até mesmo, com mais empatia.

A escola, enquanto espaço de construção do conhecimento, é (ou deveria ser) o lugar por excelência no que compete a formação do leitor. Porém, não é o que geralmente acontece, tendo em vista o crescente contingente de alunos e professores que afirmam não gostar e não se interessar por literatura.

O conceito de *diversidade cultural* abrange, na literatura, a riqueza que as diversas etnias, povos e culturas existentes no Brasil contribuem para novos protagonismos nos textos literários. Especificamente, no gênero *literatura infantil* temos vários livros que se dedicam a mostrar a construção da autoestima do povo afro-brasileiro. Um deles, que analisaremos e depois proporemos uma sequência de atividades, é “*Menina bonita do laço de fita*”, de Ana Maria Machado (2014). O livro, um clássico da literatura infantil brasileira, narra como uma menina negra conta ao seu coelhinho o segredo de sua beleza.

Ao escrever este artigo, objetivo trabalhar com a identidade negra e valorizar as diferenças. Pretendo também mostrar aos alunos que conhecer diferentes culturas, povos e etnias faz com que tenhamos um olhar mais de respeito ao

que é diferente de nós. A literatura, pode, assim, ajudar a formar opiniões e cidadãos mais críticos que respeitem o outro e valorizem a identidade e a cultura de cada um.

2. Fundamentação teórica

Segundo Antonio Candido (1995), uma das funções da literatura é “humanizar e formar o homem”. Com a literatura, a criança entra em contato com várias maneiras de conceber a realidade e o mundo à sua volta. O convívio com os livros amplia nossos horizontes e nos ensina lições de compaixão e convivência. Nos dizeres de Candido, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1995, p.249”).

No texto de *Menina bonita do laço de fita*, a garotinha negra é admirada e valorizada pela sua cor e seu coelhinho a achava bem bonita. Para saber qual era *seu segredo para ser tão pretinha*, a protagonista inventa diversas histórias: “- deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina” (MACHADO, 2014, p.8). “- deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina” (MACHADO, 2014, p.12). Ao longo de toda a história a menina recebe elogios por sua beleza e cor, e a mãe, para realçar sua identidade “[...] gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida.” (MACHADO, 2014, p.14).

Com o tema sobre a identidade e a representação da beleza negra os alunos poderão se espelhar na própria imagem ou na do outro e valorizar o que cada um é e representa na nossa sociedade, aprendendo a respeitar as diferenças. Aqui, a literatura cumpre sua função social de formar leitores e reforçar valores importantes para a convivência em sociedade, além de servir como modelo para ser seguido e assimilado.

3. Metodologia

O estudo envolveu a aplicação da *sequência básica* proposta por COSSON (2014), a partir do livro *Menina bonita do laço de fita* (MACHADO, 2014) e que compreenderá as etapas de *motivação, introdução, leitura e interpretação*.

A sequência básica de letramento literário foi desenvolvida em duas aulas. No primeiro momento abordamos o tema da herança genética. A primeira parte dessa aula foi uma dinâmica para sabermos sobre a descendência dos alunos e como etnicamente se consideravam, assim como os seus ascendentes: negros, brancos ou pardos. Após esse momento de motivação, lemos e nos aprofundamos no livro, discutindo as características da menina, o interesse do coelhinho pela sua cor, o desconhecimento dela sobre sua herança genética, como também a questão sobre a árvore genealógica da menina. Após a interpretação e discussão do livro, lemos uma entrevista veiculada na *Revista Raça*, que tem por título: “Ser negro é uma questão da cor da pele?”, questionando-os durante a leitura sobre: ser negro é apenas sobre a cor? Além disso, perguntamos quais fatores podem levar alguém a ter uma identificação com a sua etnia: cultura, história, genealogia, características físicas? Acreditamos que, no momento em que um indivíduo se reconhece como afro-descendente, passa a valorizar sua cultura, como também a divulgá-la, mostrando um conhecimento sobre sua história e sua cultura. Para que o coelho fosse como a menina, seria necessária a presença de uma pessoa da raça negra em sua família como seu ascendente, pois essa seria a única maneira de ele poder ser negro. No entanto, a raça não se evidencia somente na cor da pele, mas também em outras características físicas, que são herdadas geneticamente a partir de uma origem afro-brasileira e precisam ser valorizadas como um tipo de beleza também.

Na segunda aula, apresentamos aos alunos um pouco da estrutura do texto, abordando personagens, tempo, espaço e foco narrativo, a fim de que eles observassem como cada um desses elementos tem sua importância dentro do texto. Para fundamentar nossos questionamentos, fizemos mais uma leitura do livro. É importante perceber que, durante a aplicação da sequência básica, nosso foco era fazê-los observar, através das leituras, discussões e debates, como esses elementos básicos da narrativa contribuem para o desenvolvimento do texto, sua fruição e podem, sim, interferir na compreensão do leitor.

4. Considerações finais

O estudo da obra *Menina bonita do laço de fita* foi importante na medida em que contribuiu para que a turma, como um todo, percebesse as diferenças étnico-raciais existentes entre os personagens do texto. O trabalho com a temática, desde a motivação, fez com que os alunos refletissem sobre seus antepassados, fazendo com que eles valorizassem as diferenças, ressaltando, cada um à sua maneira, como essa distinção surge em cada um deles. Com a análise da atividade realizada, é possível notar que todo aluno é capaz de expor sua opinião e questionamentos quando o professor fornece os aportes necessários para que isso aconteça, como, por exemplo, um estudo contextualizado que envolva o dia a dia do aluno. Os resultados obtidos com este trabalho são exemplos de que a literatura suscita nas crianças um olhar crítico não só para a leitura literária, mas também, em relação às condições sociais em que vivem, à cultura e ao lugar ocupado em nosso meio pelos cidadãos afro-descendentes.

Cumpramos enfatizar que o objetivo geral do letramento literário na escola é formar leitores, não leitores quaisquer, mas leitores capazes de se inserirem na sociedade, refletirem sobre as diferenças, respeitando a identidade de cada um. Com a história de Ana Maria Machado, é possível desenvolver um trabalho sobre identidade e representação para apresentar aos alunos a riqueza cultural e étnica do Brasil para a apropriação de valores como respeito, identidade, valorização e autoestima. As sugestões de atividades mostram que devemos assumir uma atitude de combate à discriminação, ao preconceito e valorizar o que é diferente, que é o que temos em sala e na escola.

5. Referências

CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

MACHADO, A.M. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2014.

TARANTO, I.; ANDERSON, J. *Ser negro é uma questão de pele?* Disponível em: < <http://racabrasil.uol.com.br/Edicoes/88/artigo9206-1.asp/>>. Acesso em: 17 de nov. de 2016.